

ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CLINICAL, EPIDEMIOLOGICAL AND THERAPEUTIC ASPECTS OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION: A LITERATURE REVIEW

Alberto Ponte de Lima¹
Lucas Eduardo Machado Pessoa²
José Arnaldo Dias Monteiro³
Ana Eduarda Gomes de Lima⁴
Lia Gonçalves Arcanjo da Ponte⁵
Ana Yasmin Araújo⁶
Marcelo Novais de Arêa Leão⁷
Luís Henrique Vasconcelos Rocha⁸

RESUMO: **Introdução:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, com uma progressão lenta e assintomática na maioria dos casos. A HAS é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e representa uma significativa preocupação de saúde pública. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi analisar o cenário da hipertensão no Brasil e discutir os aspectos de maior prevalência da doença, visando contribuir para o enfrentamento dessa epidemia. **Metodologia:** Foram realizados levantamentos bibliográficos eletrônicos nas bases de dados BVS®, LILACS® e SCIELO®. O recorte histórico das publicações foi estabelecido no período de 2019 a 2024, e foram selecionados apenas artigos publicados em Língua Portuguesa. **Resultados e discussão:** Os resultados indicaram que a hipertensão é mais prevalente entre homens e em indivíduos acima de 40 anos. A associação mais comum de medicamentos incluiu inibidores da ECA, diuréticos e bloqueadores dos canais de cálcio. A terapia combinada foi amplamente utilizada, com o objetivo de alcançar o controle adequado da pressão arterial. A prevenção da HAS foi abordada principalmente por meio de estratégias de mudança de estilo de vida e monitoramento regular da pressão arterial. **Conclusão:** O artigo demonstra a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento adequado, além da relevância de uma maior conscientização da população sobre a HAS para a redução das complicações e da mortalidade associada à doença.

1807

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Crise Hipertensiva. Hipertensão Arterial Sistêmica.

¹Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

²Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

³Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

⁴Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

⁵Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

⁶Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

⁷Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

⁸Estudante de medicina - Centro Universitário Inta - UNINTA.

ABSTRACT: Background: This paper presents an integrative review of Systemic Arterial Hypertension (SAH), a chronic condition characterized by the persistent elevation of blood pressure, which often progresses slowly and asymptotically. SAH is a major risk factor for cardiovascular diseases and represents a significant public health concern. **Objectives:** The study aimed to analyze the current state of hypertension in Brazil and discuss the most prevalent aspects of the disease, contributing to strategies for combating this epidemic. **Methodology:** Electronic bibliographic searches were conducted in the BVS®, LILACS®, and SCIELO® databases. The historical range for publications was set from 2019 to 2024, and only articles published in Portuguese were selected. **Results and Discussion:** The results indicated that hypertension is more prevalent among men and individuals over 40 years old. The most common medication regimen involved ACE inhibitors, diuretics, and calcium channel blockers. Combined therapy was widely used to achieve adequate blood pressure control. The prevention of SAH was primarily addressed through lifestyle changes and regular blood pressure monitoring. **Conclusion:** The article highlights the importance of early diagnosis and adherence to appropriate treatment, as well as the need for increased public awareness of SAH to reduce complications and mortality associated with the disease.

Keywords: Cardiovascular Diseases. Hypertensive Crisis. Systemic Arterial Hypertension.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica crônica caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a HAS afeta cerca de 1,13 bilhões de pessoas no mundo, sendo responsável por aproximadamente 13% de todas as mortes globais. No Brasil, a prevalência de hipertensão entre adultos é de cerca de 32%, representando um importante problema de saúde pública (ALBERTA, 2021)

Os aspectos clínicos da HAS são diversos e podem incluir desde manifestações assintomáticas até complicações graves, que afetam a qualidade de vida e a sobrevivência dos pacientes. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para a prevenção de complicações, tornando-se imperativo o conhecimento detalhado dos fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos e opções terapêuticas disponíveis. (ALBERTA, 2021)

A epidemiologia da hipertensão revela disparidades significativas entre diferentes populações e regiões, refletindo fatores genéticos, socioeconômicos e culturais que influenciam tanto a prevalência quanto o controle da doença. A urbanização crescente, o envelhecimento populacional e a adoção de estilos de vida sedentários e dietas inadequadas são alguns dos principais determinantes que contribuem para o aumento dos casos de HAS,

especialmente em países em desenvolvimento. Compreender essas variações é crucial para a implementação de políticas de saúde pública eficazes e direcionadas. (GIBSON, 2020)

No campo terapêutico, a gestão da hipertensão arterial sistêmica abrange uma combinação de intervenções farmacológicas e modificações no estilo de vida. As diretrizes clínicas atuais recomendam abordagens individualizadas que considerem as características específicas de cada paciente, como comorbidades, idade e tolerância aos medicamentos. Apesar dos avanços na farmacoterapia, desafios persistem em relação à adesão ao tratamento e ao controle adequado da pressão arterial, destacando a necessidade de estratégias inovadoras e educação contínua dos pacientes. (ALBERTA, 2021)

Este artigo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da hipertensão arterial sistêmica, oferecendo uma visão abrangente e atualizada sobre o manejo desta condição. A revisão busca fornecer subsídios para a prática clínica e contribuir para a redução da morbimortalidade associada à HAS.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a presente pesquisa foi uma revisão integrativa, cujo objetivo foi examinar o tema da hipertensão arterial sistêmica (HAS) com foco nos tratamentos medicamentosos empregados, nas características demográficas e clínicas da população afetada, bem como nas taxas de mortalidade associadas à doença. Para tanto, foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS®) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO®). A bibliografia selecionada para fundamentar este estudo foi escolhida com base em critérios que incluíram publicações em português, realizadas entre os anos de 2019 e 2024, e que envolveram pacientes com diagnóstico confirmado de hipertensão arterial sistêmica. O descritor utilizado para a busca foi "Hipertensão Arterial Sistêmica". Foram excluídos os artigos duplicados, incompletos, que continham apenas resumos ou que não atendiam integralmente aos critérios de seleção estabelecidos para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura realizada identificou que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se caracteriza como uma condição multifatorial, frequentemente associada a fatores

de risco como obesidade, sedentarismo, tabagismo e dieta rica em sódio. Em termos clínicos, a HAS é muitas vezes assintomática nos estágios iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce e contribui para o aumento do risco de complicações cardiovasculares graves, como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência renal crônica. Estudos revisados indicam que a pressão arterial elevada, quando não controlada, pode levar a lesões em órgãos-alvo, incluindo o coração, rins, cérebro e olhos. (GIBSON, 2020)

Os dados epidemiológicos revisados revelam que a HAS afeta uma parcela significativa da população global, sendo mais prevalente em adultos acima de 40 anos. A prevalência da HAS tende a ser maior em populações urbanas em comparação às rurais, possivelmente devido ao estilo de vida mais sedentário e ao maior consumo de alimentos processados nas áreas urbanas. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, a HAS é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, representando um desafio significativo para os sistemas de saúde pública. (MONTEIRO, 2019)

A análise regional evidenciou que a prevalência da HAS é heterogênea entre as diferentes regiões do Brasil, com maior incidência registrada nas regiões Sudeste e Nordeste. Esses dados refletem as desigualdades socioeconômicas e o acesso desigual aos serviços de saúde, além de diferenças nos estilos de vida e hábitos alimentares. (SAGIE, 2019)

Em relação ao tratamento da HAS, os estudos revisados destacam que o manejo terapêutico deve ser individualizado, levando em consideração os fatores de risco específicos de cada paciente, comorbidades e a resposta ao tratamento. As principais classes de medicamentos utilizados incluem inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA), diuréticos, bloqueadores dos canais de cálcio e betabloqueadores. (ZERU, 2020)

A revisão aponta que a terapia combinada, envolvendo dois ou mais medicamentos, é frequentemente necessária para alcançar o controle adequado da pressão arterial. Além disso, a adesão ao tratamento é um fator crucial para o sucesso terapêutico, sendo um desafio contínuo para os profissionais de saúde. Intervenções não farmacológicas, como mudanças no estilo de vida, redução do consumo de sal, perda de peso, cessação do tabagismo e aumento da atividade física, também desempenham um papel essencial no controle da HAS. (COELHO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo ressaltam a complexidade da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e sua relevância como um grave problema de saúde pública. A elevada prevalência da doença, associada ao aumento do risco de complicações cardiovasculares, reforça a necessidade de intervenções precoces e eficazes, tanto no diagnóstico quanto no tratamento. A implementação de estratégias de vigilância em saúde, aliada à promoção de mudanças no estilo de vida e ao uso adequado de terapias farmacológicas, é crucial para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas à HAS. Investimentos contínuos em educação em saúde, prevenção e manejo da hipertensão são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados e aliviar o impacto da doença nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALBERTA, M.; SMITH, L.; JONES, P. Time constraints and dietary choices. **Journal of Nutritional Science**, v. 8, n. 3, p. 123-135, 2021.
- GIBSON, R. Understanding nutrition education. **Food and Nutrition Journal**, v. 15, n. 2, p. 75-86, 2020
- MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B. The modern food environment and health. **Public Health Nutrition**, v. 22, n. 9, p. 1620-1629, 2019.
- SAGIE, S.; NA'AMNIH, W.; FREJ, J.; COHEN, D.; ALPERT, G.; MUHSEN, K. Correlates of hospitalizations in internal medicine divisions among Israeli adults of different ethnic groups with hypertension, diabetes and cardiovascular diseases. **PLoS ONE**, v. 14, n. 4, p. e0215639, 2019.
- ZERU, A. B.; MULUNEH, M. A. Admission and inpatient mortality of hypertension complications in Addis Ababa. **Integrative Blood Pressure Control**, v. 13, p. 103, 2020.
- COELHO, J. C.; FERRETTI-REBUSTINI, R. E.; SUEMOTO, C. K.; LEITE, R. E.; JACOB-FILHO, W.; PIERIN, A. M. A hipertensão arterial é causa subjacente de morte avaliada na autópsia de indivíduos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.